

"Comprometer as reservas apenas até certo ponto"

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

Na opinião do secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, o fato mais importante dentro do acordo preliminar que o Brasil firmou com o Comitê de Bancos Credores foi que esse acordo saiu antes de um entendimento com o Fundo Monetário Internacional.

"Essa mudança administrativa no curso das negociações se deu, em primeiro lugar, porque já estávamos conversando com os bancos desde junho e, também, porque é uma posição do governo negociar antecipadamente com os bancos", assinalou Amaral.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

Ele avaliou, ainda, "que a parte mais complexa da negociação começa agora com a discussão do acordo de médio prazo, quando será avaliada a possibilidade do nosso balanço de pagamentos, o que vamos financiar e o reescalonamento da dívida".

Amaral reafirmou que o pagamento dos juros relativos ao mês de março só será feito depois que estiver assinado o protocolo

("Term Sheet") com os bancos credores. "Vamos comprometer nossas reservas cambiais só até certo ponto, mas desde que também se acelere o acordo de médio prazo", acrescentou Amaral.

O Brasil, depois da moratória, pagou US\$ 500 milhões relativos aos juros do mês de dezembro, mais US\$ 868 milhões relativos a janeiro. Nesta semana vai desembolsar outros US\$ 220 milhões, referentes ao mês de fevereiro. Em março, caso o protocolo seja assinado, o País pagará mais US\$ 230 milhões aos bancos credores, referentes aos juros da dívida externa.

GRANDES BANCOS

Amaral disse também que confia na adesão dos diversos bancos credores depois do acordo firmado com o comitê assessor, no último final de semana. Segundo ele, a adesão dos grandes bancos "é supostamente fácil. Os bancos regionais estão mais interessados na capitalização da dívida, enquanto os pequenos bancos credores já sabem que não querem mais emprestar dinheiro", concluiu.